

Voto eletrônico preocupa e o curitibano trata de aprender

TRE estimula a realização de demonstrações em toda a cidade

“N ão se pode anular o voto simplesmente pelo fato de não saber mexer nesse equipamento. Por isso, acho importante conhecer o sistema antes das eleições”, afirmou ontem a professora Nilcéia de Assis, ao conhecer a urna eletrônica que foi colocada num estacionamento do centro de Curitiba, num projeto desenvolvido pela Associação e Sindicato dos Proprietários de Estacionamentos do Paraná, em conjunto com o Tribunal Regional Eleitoral (TRE). O objetivo é propiciar uma maior conhecimento do sistema de voto eletrônico que está sendo implantado nessas eleições de 3 de outubro em mais de 50 cidades do país.

Quem também estava curioso em relação a nova urna era o aposentado Antonio Mitzkaz: “Tenho quase 80 anos e nunca imaginei que acompanharia tantas mudanças. Como quero votar certo acho importante que se conheça o sistema antes do dia das eleições. Assim, votamos com mais segurança”, assinalou. A curiosidade em relação ao sistema também envolvem os jovens, mais familiarizados com a modernidade da eletrônica. Os namorados Camila Matevi e Douglas Isidoro, ambos com 18 anos, votam pela primeira vez e ainda não têm candidato. “O importante é decorar o número dos



Estacionamento serviu de local, ontem, para teste do voto eletrônico.

candidatos escolhidos. Em caso de erro é só teclar o “anula”, que não há nenhum risco de comprometer o voto”, ensinavam os estudantes.

Segundo Afonso de Macedo, presidente licenciado do Sindicato e Associação dos Estacionamentos de Curitiba, na próxima semana a urna eletrônica deve ser colocada em vários estabelecimentos do gênero da cidade buscando justamente a divulgação do sistema. Ele explicou que essa iniciativa foi motivada pelo fato de um expressivo número de pessoas que passa pelos esta-

cionamentos ter comentado sobre as dificuldades e preocupações com o novo sistema de votação. “Essas mudanças preocupam o eleitor consciente, que participa com responsabilidade, mas não está acostumado com essa evolução tecnológica”, observou. Para a professora Nilcéia, é justamente a participação que assegura a democracia: “Por isso, temos que saber como utilizar com segurança esse equipamento. E isso só aprendemos treinando, estudando, como se faz diariamente nas escolas”, completou.

GAZETA DO POVO

data 15/08/96 pág. 21